

Jornal Económico

Periodicidade: Semanal

Classe: Economia/Negócios

22-01-2021

Âmbito: **Nacional**

Pagina(s): 1,36

JUSTIÇA

Bruxelas recusa-se a deixar cair o caso do procurador europeu • última



Jornal Económico

22-01-2021

Periodicidade: Semanal

Classe: Economia/Negócios

Âmbito: Nacional
Pagina(s): 1,36



GOVERNO

Bruxelas recusa-se a deixar cair caso do procurador europeu

Ministra da Justiça vai ser ouvida no Parlamento Europeu a 4 de fevereiro. Eurodeputados querem novas explicações e contam com apoio da Provedoria.

JOANA ALMEIDA

jalmeida@jornaleconomico.pt

O primeiro-ministro, António Costa, garante que a nomeação do magistrado José Guerra para procurador europeu é "assunto encerrado", mas em Bruxelas a opinião é outra. Três dos cinco maiores grupos políticos com assento no Parlamento Europeu recusam-se a ceder à pressão da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia (UE) para arquivar o caso e garantem ao Jornal Económico (JE) que irão até "âs últimas instâncias" para apurar responsabilidades, com a aprovação da Provedoria de Justiça Europeia.

O JE sabe que a ministra da Justiça, Francisca van Dunem, foi convidada a participar na próxima terça-feira, dia 26, numa reunião no Parlamento Europeu onde a polémica nomeação de José Guerra será novamente trazida a debate. Em causa está a apresentação de dados falsos sobre o magistrado escolhido para a Procuradoria Europeia a Bruxelas, depois de um júri europeu ter escolhido a magistrada Ana Carla Almeida como melhor para o cargo.

Numa carta, a que o JE teve acesso, é dito que na reunião conjunta da Comissão de Controlo Orçamental e da Comissão de Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos prevê-se que "sejam levantadas questões sobre a nomeação de membros para o colégio dos procuradores europeus", durante a análise dos progressos

feitos para que a Procuradoria Europeia entre em funcionamento. "Por esse motivo, gostaríamos de convidar a ministra da Justiça portuguesa a participar na reunião", lê-se na carta enviada à ministra.

O grupo político onde estão representados o PSD e CDS-PP – Partido Popular Europeu (PPE) -, os liberais do Renovar a Europa (Renew) e o Grupo dos Verdes já tinham sinalizado que não vão ceder à pressão do Governo português para pôr um ponto final no caso. Em discussão plenária esta quarta-feira em Bruxelas, os três grupos políticos (que em conjunto têm mais de metade dos 705 eurodeputados eleitos) acusaram Portugal de mentir e de "pôr em causa o Estado de direito". O caso ameaça manchar a presidência portuguesa do Conselho da UE.

A presença da ministra da Justiça na reunião não está confirmada,
mas a procuradora-geral europeia,
Laura Kövesi, e o comissário europeu da Justiça, Didier Reynders,
deverão marcar presença. Caso
não obtenham novos esclarecimentos da ministra da Justiça sobre a nomeação para procurador
europeu, os eurodeputados do

Três dos cinco maiores grupos do Parlamento Europeu acusam o Governo de "mentir" sobre nomeação do procurador europeu PPE, Renovar Europa e Verdes garantem que irá colocar o tema na agenda quando a ministra for ouvida em Bruxelas, a 4 de fevereiro, sobre as prioridades para a presidência portuguesa.

Apoio da Provedoria Europeia Apesar de o Conselho da UE, presidido pelo Governo português, não ter prevista mais nenhuma reunião para discutir a nomeação portuguesa para a Procuradoria Europeia, a intenção dos eurodeputados é de "não deixar morrer o assunto", enquanto aguardam resposta às interpelações feitas ao Conselho da UE e à Comissão Europeia. Posto isto, os três grupos políticos estão "confiantes" de que a Provedoria de Justiça Europeia (que só se pode pronunciar depois do Conselho e da Comissão Europeia o fazerem) irá analisar a polémica em torno da nomeação de José Guerra.

A provedora de Justiça europeia, Emily O'Reilly, reconheceu que o caso é "preocupante", em resposta a uma queixa apresentada pelo eurodeputado do CDS-PP Nuno Melo sobre a escolha de Portugal para procurador europeu, e sugeriu que, caso não seja dada uma "resposta satisfatória num prazo razoável" às questões levantadas, po-derão apresentar "uma nova queixa ao provedor de Justiça". Fonte do Parlamento Europeu indica ainda que Emily O'Reilly apelou (informalmente) para que os eurodeputados "esgotem todas as instâncias possíveis" porque "irá pegar no caso".